



## **AS ASTÚCIAS DA MÍDIA IMPRESSA MARANHENSE: a cassação do mandato do governador Jackson Lago como manchete<sup>1</sup>**

Luís Rodolfo Cabral<sup>2</sup>

Faculdade São Luís

### **RESUMO**

O que está dito verbalmente significa. E mesmo o dito não - verbalmente significa também. Nesse sentido, é conduzida uma investigação de como os dois jornais de maior circulação no Maranhão, *O Estado do Maranhão* e *O Imparcial*, noticiaram, no dia 04 de março de 2009, a cassação do mandato do governador do Maranhão Jackson Lago. Para tanto, recorre-se a uma proposta de análise da primeira capa de cada um desses veículos, cuja estrutura de mídia conjuga, pelo uso da linguagem intersemiótica, o verbal e não-verbal para criação de um efeito de sentido.

**Palavras-chave:** Mídia impressa. Fotografia. Ideologia. Análise do discurso.

### **1 INTRODUÇÃO**

Há consenso de que os veículos de comunicação, sobretudo ao tratar de política, tentem buscar uma postura equilibrada, cedendo espaço semelhante para os principais contendores. Entretanto, um leitor mais atento pode depreender traços argumentativos, dotados de intencionalidade e veiculadores de ideologias.

Eni Orlandi, analista do discurso e professora da Universidade Estadual de Campinas, no texto de apresentação de sua obra “Discurso e leitura”, escreve sobre as relações entre sujeitos (autor x leitor), mediadas pelo texto para o processo de significação. Para a autora, essa relação “nega a possibilidade de pensar-se (...) a transparência do texto, que diria por si toda (e apenas uma) significação” (ORLANDI, 2008, p.11), pois quando se lê, não interessa apenas perceber o que está na superfície textual, mas também explicar os modos de mostrar exibidos pelo texto.

Um exemplo disso seria o utilizado por Fernandes (2007) para explicar o uso das palavras *ocupação* e *invasão*, encontradas nos mais diversos textos sobre os Sem-Terra:

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Jornalismo, do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste;

<sup>2</sup> Aluno do 4º período de Comunicação Social – habilitação Jornalismo.



“Em torno dos Sem-Terra, *ocupação* é empregado pelos próprios Sem-Terra, e por aqueles que os apóiam e os defendem [...] *Invasão*, referindo-se a mesma ação, é empregado por aqueles que se opõem, contestam-nos, designa um ato ilegal” (FERNANDES, 2007, p.18-19, grifo nosso).

Isso acontece porque, concebendo a linguagem como interação; como parte de um processo em que o homem situa, no mundo, a si próprio e aos outros, a construção de sentido do que se lê deixa de ser representada no próprio signo para ser percebida na interseção entre o homem e o mundo – como explica Koch (2003). Ou seja, o homem é sujeito; uma entidade psicossocial – é sujeito ativo que defende, (re)produz e participa na situação em que se acham engajados; é ator na atualização das imagens e representações da comunicação.

Percebe-se, então, que existe uma relação tríade entre linguagem x homem x mundo, sendo a palavra (signo lingüístico) um signo dialético, dinâmico e vivo. Segundo Bahktin, trata-se do espaço perfeito para a materialização das ideologias, pois “cada signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade” (BAHKTIN, 1988, p. 33).

É nesse sentido que Adelmo Genro Filho, no clássico “O segredo da pirâmide”, afirma que o jornalismo deve primar pela imparcialidade, mas também deve interpretar os fatos para guiar os leitores, abrindo espaço para “uma interpretação e um sentido que devem brotar naturalmente dos próprios fatos, com base, portanto, nos preconceitos e concepções dominantes na sociedade” (GENRO FILHO, 1987, p. 28).

Esses pressupostos teóricos são basilares para a tese de que, quando se lê, considera-se não apenas o que está dito verbalmente, mas também o dito não-verbalmente, que também está significando. Assim, investiga-se como a mídia impressa maranhense noticiou, no dia 04 de março de 2009, a decisão do Tribunal Superior Eleitoral em cassar o mandato do governador do Estado do Maranhão, Jackson Lago.

Para tanto, tomam-se por objeto de estudo as capas dos dois jornais de maior circulação em São Luís, a capital maranhense: *O Estado do Maranhão*, *O Imparcial*. É importante ressaltar que, como todo trabalho que se propõe ser validado pela comunidade acadêmica, não é escopo da pesquisa promover quaisquer desses veículos ou fazer apologia partidária: o enfoque do estudo recai sobre o próprio objeto de estudo escolhido, cuja estrutura de mídia conjuga, pelo uso da linguagem intersemiótica, o verbal e não-verbal para criação de um efeito de sentido.



## 2 A CASSAÇÃO DO GOVERNADOR JACKSON LAGO COMO MANCHETE

O Maranhão passa por um momento peculiar na história política desde as últimas eleições para governador, em 2006, cujo resultado diplomou o candidato Jackson Kepler Lago por 51,819% dos votos válidos contra os 48,181% para a candidata Roseana Murad Sarney (TSE, 2006).

No dia 04 de dezembro de 2008, o portal de notícias *Terra*, assim como outros veículos de repercussão nacional, divulgou a notícia de que “o vice-procurador-geral eleitoral, Francisco Xavier, emitiu parecer com pedido de cassação dos mandatos do governador do Maranhão, Jackson Lago, e do vice-governador, Luís Carlos Porto”. Além disso, foi noticiado também que “(...) o vice-procurador pediu a diplomação da candidata Roseana Sarney, que ficou em segundo lugar na disputa” (PORTAL TERRA, 2008).

O julgamento, em sessão no Tribunal Superior Eleitoral, aconteceu na madrugada de 04 de março de 2009, tendo repercussão expressiva na mídia maranhense e nacional. Em tempo, deve-se frisar que, por não ser escopo da pesquisa uma investigação quanto à decisão judicial, não se aterá aos motivos pelos quais o Tribunal Superior Eleitoral julgou justa a cassação do mandato do governador do Maranhão.

Abaixo, segue a primeira página do jornal *O Estado do Maranhão*, número 17.004, do dia 04 de março de 2009:





Na primeira página do jornal, logo na parte superior, tem-se a frase: “Jackson cassado”, escrita, em destaque, com fonte em caixa alta. Como manchete, ou seja, o segundo título, em tamanho e importância jornalística, da primeira página de um jornal (RABAÇA e BARBOSA, 2002), as seguintes frases: “TSE anula o mandato do governador por 5 a 2”, “Corte determina posse de Roseana Sarney” e “Novo governo vai assumir após recursos”.

A manchete principal é um exemplo de frase conhecida por “frase nominal”, cuja constituição é apenas por nomes (substantivo, adjetivo, pronome), prescindindo de verbo. Para Othon Garcia, é “uma frase geralmente curta, incisiva, direta, que tanto indica de maneira breve, sumária, as peripécias de uma ação quanto aponta os elementos essenciais de um quadro descritivo” (GARCIA, 2001, p.35).

Quanto à distribuição das notícias veiculadas pelo jornal naquele dia, observa-se que a manchete sobre cassação do governador Jackson Lago ocupa mais da metade da primeira página do jornal, disposta, sobretudo, na parte superior.

Percebe-se, assim, uma disposição hierárquica entre as manchetes desta edição de *O Estado do Maranhão* - afinal, a decisão do TSE em cassar o mandato do governador não era a única notícia do dia. É que existe uma relação entre composição gráfica e conjunto editorial, uma vez que “(...) as imagens, o tamanho das fontes tipográficas, a posição de títulos, retículas, boxes, fios, enfim, todos os elementos visuais devem ser perfeitamente pensados e posicionados com o objetivo de atender a uma necessidade editorial” (OKIDA, 2002, p.1).

A própria escolha de imagens revela traços da linha editorial adotada por *O Estado do Maranhão*. Na primeira página da edição em análise, tem-se: à esquerda, a fotografia do governador Jackson Lago, ao lado da primeira-dama, Clay Lago – ambos cabisbaixos; à direita, a senadora Roseana Sarney, em uma pose que faz confundir plenitude e soberba; e, logo abaixo às duas imagens dos candidatos ao governo do Maranhão em 2006, a fotografia dos ministros do Tribunal Superior Eleitoral assistindo a um vídeo – uma das provas apresentadas contra o governador Jackson Lago.

Esses elementos – fotografia e manchete – são parte de um conjunto intersemiótico, que conjuga duas linguagens diferentes (a verbal e a não-verbal). As fotografias, apoiadas pelo dito verbalmente na manchete, criam diferentes efeitos de sentido, pois “a fotografia, um sistema semiótico plástico, freqüentemente aparece articulada com um sistema semiótico verbal (...) quando isso acontece, o sentido do texto deve ser determinado nas relações estabelecidas entre os dois sistemas” (PIETROFORTE, 2007, p.49).



Esse mesmo mecanismo de construção de sentido, que conjuga texto verbal e texto não-verbal, cria um efeito diferente na primeira capa do jornal *O Imparcial*, número 31995, veiculada dia 04 de março de 2009:



Como se vê, a cassação do mandato do governador Jackson Lago foi noticiada sob a manchete “TSE cassa Jackson”, cuja construção possui sujeito e predicado bem definidos, e verbo no presente do indicativo.

Para o jornalista Nilson Lage, o tempo presente, em textos jornalísticos, “reporta-se a uma ação frequentativa ou simultânea (no instante da ação) – portanto, não acabada (LAGE, 2005, p.51).

Nesse mesmo sentido, Evanildo Bechara, lingüista e professor titular da Universidade Federal Fluminense e da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, afirma que “o presente denota uma declaração: que se verifica ou que se prolonga até o momento em que se fala (...)” (BECHARA, 2002, p. 276).

Isso leva a reflexão de que, de acordo com o texto “TSE cassa Jackson”, veiculado em *O Imparcial*, a ação de cassar o mandato do governador está em andamento – e não uma trata-se de uma ação finalizada, como sugere a manchete de *O Estado do Maranhão*, “Jackson cassado”.



Para Ingedore Koch, lingüista que desenvolve estudos na área de semântica argumentativa, diferentes efeitos de sentido são causados pelo uso de diferentes formas verbais, podendo agrupá-las em grupos de afinidade: dentre as formas verbais reunidas no Grupo I está o presente do indicativo; e no Grupo II, estão o pretérito perfeito simples e o pretérito imperfeito, dentre outros.

Segundo a autora, “o emprego dos tempos *comentadores* (grupo I) constitui um sinal de alerta para advertir o ouvinte de que se trata de algo que o afeta diretamente e de que o discurso exige sua resposta” (KOCH, 2006, p.36, grifo da autora).

Esse “sinal de alerta” é sugerido pela fotografia da primeira página de *O Imparcial*. Trata-se de uma imagem bastante representativa: mostra um cidadão usando a bandeira do Maranhão para cobrir o rosto e enxugar as lágrimas, e, em detalhe, aparece escrito, na camisa que veste, a frase: “Cassação é golpe! Sarney nunca mais!”.

Logo abaixo à foto do cidadão com a bandeira do Maranhão, segue uma fotografia de populares em acampamento montado em frente ao Palácio dos Leões, sede política e institucional do Governo do Estado do Maranhão.

Assim, percebe-se que a insatisfação do povo quando da decisão judicial é retratada pelas imagens escolhidas – e não no texto verbal. Esse cuidado do editor em promover a interface entre a fotografia e o que está dito verbalmente no jornal é uma das recomendações contidas no “Manual da redação da Folha de S. Paulo”: “A edição deve saber, diante de uma foto, o melhor corte a ser dado, em decorrência da ênfase que importa à edição” (MANUAL DA REDAÇÃO DA FOLHA DE S. PAULO, 2001, p.33).

Ao contrário do que se observou na primeira página analisada de *O Estado do Maranhão*, na capa da edição em análise de *O Imparcial*, não há fotografias do governador Jackson Lago, nem da senadora Roseana Sarney, nem dos ministros do Tribunal Superior Eleitoral – somente fotografias de cidadãos expressando seus sentimentos quanto à decisão judicial.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que está dito verbalmente significa. E mesmo o dito não - verbalmente significa também – ainda que exija esforço maior para se dizer sem usar necessariamente signos lingüísticos.

É, portanto, nesse sentido que se conduz a investigação por ora proposta: ainda que em uma pesquisa incipiente, apontam-se afrontamentos ideológicos que se materializaram no



texto de primeira página dos jornais *O Estado do Maranhão* e *O imparcial*, do dia 04 de março de 2009, quando se noticiou a cassação do mandato do governador do Maranhão Jackson Lago.

Ressalta-se, mais uma vez, que não foi escopo da pesquisa a promoção de nenhum desses veículos ou a investigação dos motivos pelos quais o Tribunal Superior Eleitoral julgou justa a cassação do mandato do governador.

A esse espaço não competem discussões sobre estas questões. Mas, aos se analisar as manchetes dos jornais escolhidos, a partir de diferentes teorias da linguagem – estabelecendo um elo entre as ciências da linguagem e o jornalismo, tenta-se compreender a organização do texto jornalístico desses dois veículos de maior circulação na capital maranhense quando da divulgação de um episódio peculiar na história política do estado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail [Voloshinov]. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 4ª edição. São Paulo: Hucitec, 1988.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FERNANDES, Cleudemar. **Análise do discurso: Reflexões Introdutórias**. 2ª edição. São Carlos: Claraluz, 2007.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 20ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

GENRO FILHO, Adelmo. *O segredo da pirâmide – para uma teoria marxista do jornalismo*. Porto Alegre: Tchê, 1987.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCH, Ingedore G. Villaça Koch. **Argumentação e linguagem**. 10ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MANUAL GERAL DA REDAÇÃO DA FOLHA DE S. PAULO. 2ª edição. Revista e ampliada. São Paulo: Empresa Folha da Manhã, 1987.

MANUAL DA REDAÇÃO DA FOLHA DE S. PAULO. Edição revista e atualizada. São Paulo: Publifolha, 2001.

O ESTADO DO MARANHÃO. Número 17.004. Dia 04 de março de 2009.

O IMPARCIAL. Número 31995. Dia 04 de março de 2009

OKIDA, Márcia. **O design gráfico como elemento da linguagem editorial**. Revista Ceciliana – publicação científica acadêmica da Universidade de Santa Cecília. 1º volume. Santos: UNISANTA, 2002.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Discurso e leitura*. 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.



PIETROFORTE, Antonio Vicente. *Semiótica visual: os percursos do olhar*. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2007.

PORTAL TERRA. MA: MP pede cassação do governador Jackson Lago. Disponível em <http://noticias.terra.com.br/brasil/interna/0,,OI3372610-EI7896,00-MA+MP+pede+cassacao+do+governador+Jackson+Lago.html>. Acesso em 09 de abril de 2009.

RABAÇA, Carlos A. e BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário de Comunicação. 2ª edição**. Revista e atualizada. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2002.

TSE. Tribunal Superior Eleitoral. **Resultado das eleições 2006**. Disponível em [http://www.tse.gov.br/internet/eleicoes/resultado\\_2006.htm](http://www.tse.gov.br/internet/eleicoes/resultado_2006.htm). Acesso em 09 de abril de 2008.